



Liquid mindset

CARTA POLÍTICA 231

18 de Dezembro de 2020.

“Toda vez que fiz promessa, foi depois de conversas políticas. Sou acusado toda hora de não entregar, estamos entregando alucinadamente. Existe uma campanha negacionista, não científica, de acusações contra a equipe”.

(Paulo Guedes)

A semana foi repleta de brigas e acusações. Tanto governo, por meio de Bolsonaro e Guedes, quanto o Congresso, por meio do grupo de Rodrigo Maia, acusaram uns aos outros de estarem agindo politicamente e não de acordo com os melhores interesses do país.

É fato que o centro da disputa continua sendo a presidência da Câmara dos Deputados. O jogo parece brigado, e ninguém pode seriamente prever quem sairá vitorioso.

É por conta dessa indefinição que o caldo, por vezes, entorna. Em jogo político puro, Rodrigo Maia colocou na pauta da sessão do Congresso hoje o pagamento do 13º do Bolsa Família. Guedes veio a público dizer que aprovar o desembolso deixaria o governo exposto a um processo de impeachment, porque estaria cometendo crime de responsabilidade. **O presidente da Câmara acusou o Presidente e disse que estaria tirando o projeto da pauta, a pedido do governo.**

Passado o imbróglio, Guedes veio a público defender seu legado. Disse que a Câmara era disfuncional, porque a centro-direita ganhava as eleições, mas quem ditava a pauta continuava a ser a centro-esquerda. Era por isso que não eram sequer pautados projetos de privatização, como o dos Correios, da Eletrobras, da PPSA. Votos teriam. **Mas projetos não-pautados nunca têm a oportunidade de ver a luz do dia.**

Nisso o ministro tem um ponto. É conhecido que na campanha para a liderança da Câmara dos Deputados, o candidato vencedor acaba atendendo requisições de todos os grupos políticos. A esquerda, apesar de minoritária, tem sido bem-sucedida em sua estratégia de garantir apoio a quem quer que se comprometa a não pautar alguns projetos especialmente caros a ela. É uma forma eficiente de fazer valer sua influência, mesmo sendo minoria. **É do jogo democrático, mas configura mais uma perna de nossa histórica letargia legislativa.**

